

RESENHA de

Una relación compleja: Paraguay y Brasil 1889-1954.

Doratioto, Francisco. 2011. Assunción, Paraguay: Editorial Tiempo de Historia.

Tomaz Espósito Neto*

Apesar de ser um parceiro regional importante do Brasil e sócio equânime na hidroelétrica binacional de Itaipu, o Paraguai continua a ser um “ilustre desconhecido” para a maioria dos brasileiros. Poucos são os autores que se dedicam ao estudo da política, da história e da sociedade paraguaias.

Felizmente, existem pesquisadores sérios, como o Prof. Dr. Francisco Fernando Monteoliva Doratioto, que se debruçam sobre a história das relações bilaterais entre Brasil e Paraguai. Aliás, Doratioto, autor de obras consagradas, como “Maldita Guerra” (2002), lançou recentemente o livro “Una relación compleja: Paraguay y Brasil 1889-1954” pela editora paraguaia Tiempo de Historia (2011).

Fruto de um trabalho metódico e cuidadoso baseado no uso de fontes primárias, essa obra é uma análise refinada das relações brasileiro-paraguaias, desde a Proclamação da República do Brasil (1889) à ascensão, pela via militar, do General Alfredo Stroessner ao Palácio López (1954). Esse recorte temporal é inovador, pois ilumina uma época muito conturbada na história do Paraguai, marcada por golpes, contragolpes, revoltas, etc.

O livro está dividido em seis capítulos. O primeiro versa sobre as diretrizes políticas do Brasil Imperial para o Paraguai; dentre elas, destacam-se: a livre navegação dos rios internacionais; a assinatura de um tratado de limites, como forma de garantir o território conquistado durante o colonialismo português; e a contenção da influência da Argentina sobre o Paraguai (DORATIOTO, 2011, p. 22).

* Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, além de mestre em História e bacharel em Relações Internacionais pela mesma instituição. Atualmente é professor assistente da Universidade Federal da Grande Dourados. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Integração Internacional, Conflito, Guerra e Paz. Email: tomazeneto@gmail.com.

O autor ressalta que, inicialmente, a mudança de regime - do Império para a República - não afetou de forma significativa o *status* das relações brasileiro-paraguaias, que se pautavam pelos padrões da diplomacia imperial, como demonstram as negociações em torno do pagamento, pelo Paraguai ao Brasil, das indenizações referentes à Guerra do Paraguai (1864-1870), estabelecidas pelo Tratado de Paz de 1872. Já na administração de Floriano Peixoto (1891-1894), o Estado brasileiro passou a intervir diretamente nos assuntos internos paraguaios (DORATIOTO, 2011, p. 22), e o maior exemplo disso foi a Missão Cavalcanti, que, em 1894, auxiliou no Golpe de Estado no Paraguai.

Entre 1898 e 1902 a influência brasileira no Paraguai entrou em declínio, e as razões principais dessa decadência foram: a aproximação político-econômica entre Brasil e Estados Unidos, a delicada situação da economia brasileira e o aumento da influência argentina na região, em virtude da importância do Porto de Buenos Aires para o comércio internacional na bacia do Rio da Prata.

Doratioto revela aspectos pouco conhecidos do jogo político na América do Sul, como a influência da Companhia Matte Laranjeira sobre a ação brasileira no Paraguai: *"El interés de esta empresa se imponía en el seno del gobierno brasileño, al punto de determinar las instrucciones a la Legación brasileña em Paraguay"* (DORATIOTO, 2011, p. 65), e analisa as causas do surgimento do "lopismo", movimento revisionista que reescreveu a história paraguaia e transformou as figuras de Carlos Antônio López e Francisco Solano López em heróis nacionais.

O segundo e o terceiro capítulos analisam as relações brasileiro-paraguaias entre 1902 e 1912, durante a gestão do Barão do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos Júnior, no Itamaraty. Estes são os capítulos mais interessantes do livro, por demonstrarem algumas diretrizes importantes da política externa brasileira para o Paraguai, tais como: a "não intervenção" em assuntos internos paraguaios, em especial durante a guerra civil (1911-1912); os entendimentos brasileiro-argentinos no sentido de mediar conflitos no Cone Sul; e a resposta "calma, moderada, porém firme" brasileira a uma série de incidentes na fronteira brasileiro-paraguaia.

Nesse período instável da política paraguaia o Barão do Rio Branco deplorava a falta de estabilidade política e o não respeito à legalidade, pois acreditava que esses

incidentes colocariam em risco o seu projeto político internacional (DORATIOTO, 2011, p. 123).

Paranhos também não desejava comprometer as relações argentino-brasileiras por causa de um incidente menor no Paraguai (DORATIOTO, 2011, p. 127); portanto, Brasil e Argentina buscaram um entendimento direto sobre como lidar com os problemas políticos paraguaios, como a guerra civil (1911-1912), e concordaram em manter uma posição neutra.

(...) Durante la guerra, Brasil y Argentina actuaron de común acuerdo, pero la neutralidad de ambos fue imperfecta, ya que sus autoridades diplomáticas e militares en Assunción favorecieron a las partes en pugna. Eso se sucedió sin la orientación de los gobiernos brasileño y argentino, los cuales, como máximo, habrían tolerado *post factum* el incumplimiento de la neutralidade por parte de sus agentes (DORATIOTO, 2011, p. 175).

As relações brasileiro-paraguaias tiveram capítulos tensos durante a gestão Rio Branco. Um exemplo disso foram os incidentes na fronteira brasileiro-paraguai, com a prisão injustificada e o homicídio de brasileiros por forças militares paraguaias. Rio Branco, com o objetivo de salvaguardar a soberania, os interesses e a honra nacionais, respondeu de forma veemente. De acordo com Doratioto (2011, p.184): “*No bromeaba el chanciller brasileño cuanto a su disposición a la “firmeza” [...]*”

O capítulo quatro apresenta o distanciamento político e econômico entre Brasil e Paraguai e examina as principais iniciativas de reaproximação nas relações entre os dois países.

Entre 1912 e 1922, o liberalismo radical permaneceu no poder no Paraguai. Durante essa década de estabilidade política, a economia paraguai prosperou. No entanto, a dependência econômica e política do Paraguai em relação à Argentina aumentou. O Brasil não conseguiu se contrapor à expansão da influência argentina na região:

Argentina, al satelizar la economía paraguaya y tener influencia sobre los liberales radicales, se volvió hegemónica en el país. El contacto del Paraguay con exterior, inclusive con Mato Grosso, estaba en manos de argentinos o de empresas de esa nacionalidade (DORATIOTO, 2010, 249).

Somente em 1917 o Brasil empreendeu uma política de Estado para reduzir a influência da Argentina sobre o Paraguai. Entre os planos, estava o projeto de interligar as malhas ferroviárias brasileiras e paraguaias com vistas a permitir ao Paraguai o acesso aos portos brasileiros e reduzir a dependência do comércio internacional paraguaio do porto argentino de Buenos Aires. Outra proposta era o perdão da dívida de guerra do Paraguai (DORATIOTO, 2010, 261). No entanto, essas alternativas, em especial a segunda, enfrentaram obstinada oposição no Congresso brasileiro (Op. cit, 263). As principais iniciativas de aproximação bilaterais foram efetivamente implementadas somente no Primeiro Governo Vargas (1930 – 1945).

O quinto capítulo examina as relações brasileiro-paraguaias entre 1924 e 1936. O autor destaca o fracasso brasileiro em criar um pólo de poder capaz de contrabalançar a influência argentina no Paraguai, apesar dos esforços do Itamaraty. As causas desse insucesso foram as mais variadas, e vão desde a falta de uma infraestrutura (ferrovias, rodovias, entre outras) que conectasse o Brasil ao Paraguai, passando pela ineficiência do Lloyd Brasileiro, até a dependência paraguaia da Argentina em seu esforço de guerra contra as tropas bolivianas na Guerra do Chaco (1932-1935). Os preparativos para essa guerra, aliás, balizaram a política internacional paraguaia desde 1924 até a eclosão do conflito (Op. cit. p. 315-16).

Doratioto descreve detalhadamente as relações de poder em torno da Guerra do Chaco, bem como a evolução da posição brasileira, desde a neutralidade inicial até a participação na mediação do problema. A atuação brasileira frente ao conflito paraguaio-boliviano, por si só, seria digna de um livro.

É importante sublinhar que, nesse período, as autoridades brasileiras e paraguaias assinaram o Tratado Complementar de Limites de 1927, também conhecido como Tratado Ibarra-Mangabeira. As negociações e as repercussões desse pacto exigiram muito tato e paciência da diplomacia brasileira.

O último capítulo versa sobre as relações brasileiro-paraguaias entre 1936 e 1954. O presidente Getúlio Vargas lançou inúmeros projetos de cooperação econômica, cultural, técnica e militar, como a doação de material bélico brasileiro e a criação de uma missão militar brasileira no Paraguai. Também iniciou o processo de interconexão da infraestrutura dos dois países, como a interligação da malha

ferroviária (conexão Pedro Juan Caballero e Ponta Porã) e a inauguração da conexão aérea entre o Rio de Janeiro e Assunção (Op. cit. 448-450): “Durante esse período, hubo una notable aproximación política y cultural entre los dos países, así como iniciativas para crear una infraestructura de transporte entre ambos, para viabilizar las relaciones comerciales” (DORATIOTO, 2011, p. 460).

A propósito, em 28 de julho de 1941 Getúlio Vargas foi o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar o Paraguai. Essa viagem teve um grande impacto na opinião pública e impulsionou as relações brasileiro-paraguaias. O Presidente do Paraguai, Higinio Moríngo, retribuiu a visita em 1943.

As relações brasileiro-paraguaias não prosperaram durante o Governo do Presidente Eugênio Gaspar Dutra (1946-1951) no Brasil. A guerra civil paraguaia de 1947 e a ativa política externa peronista naquela região foram responsáveis pelo declínio da influência brasileira no Paraguai.

Com a deposição de Moríngo e ascensão de Federico Chaves ao Palácio López, os laços políticos entre Paraguai e Argentina se adensaram significativamente. As autoridades paraguaias e argentinas negociaram uma União Aduaneira no início da década de 1950. A diplomacia brasileira, por sua vez, procurava incentivar os opositores do “expansionismo argentino” no Paraguai (Op. cit. p. 535). Em 1954, Stroessner, aparentemente com apoio brasileiro e estadunidense (Op. cit., p. 545), deu um Golpe de Estado e ascendeu à Presidência da República, de onde seria derrubado por um novo Golpe, em 1989.

Em tempos de grave crise política no Paraguai, a obra de Doratioto se mostra muito pertinente, pois demonstra a complexidade e a importância das relações brasileiro-paraguaias e suas repercussões. Por todas as qualidades anteriormente descritas e pela sua atualidade, é leitura altamente recomendável, tanto para historiadores, internacionalistas e cientistas políticos como para outros interessados no tema.

Se o Brasil deseja realmente ser um líder regional, é preciso evitar a simplificação da realidade, pois o conhecimento da dinâmica política dos países da América do Sul é um desafio complexo porém necessário, e o primeiro passo para

tanto é aprender com os sucessos e os fracassos do passado. Somente assim será possível evitar erros e constrangimentos no futuro próximo.

Referências bibliográficas

Doratioto, Francisco. 2002. *Maldita Guerra*: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras.

Doratioto, Francisco. 2011. *Una relación compleja*: Paraguay y Brasil 1889-1954. Assunción, Paraguay: Tiempo de História.